Aniversariantes

De 23 de novembro a 26 dezembro

Dia	Nome	Banco	Cidade
23	Alisson F. A. de Oliveira	BB	Pres. Olegário
24	Denise de F. Sousa	Itaú	Patos de Minas
25	José Edgar Ribeiro	Caixa	Patrocínio
26	José A. de Mendonça	BB	Patos de Minas
27	Arilson B. Borges	BB	Patrocínio
27	Marcelo de M. Lima	Caixa	Patos de Minas
28	Donizeti Alves Felipe	BB	Car. do Paranaíba
28	Heloísa de F. Silva	BB	Patrocínio
30	Maura J. S. Caixeta	Bradesco	Patos de Minas
2	Veronice de F. Nunes	BB	Patrocínio
4	Emi Raquel I. Tanaka	Caixa	São Gotardo
4	Lara Lúcia de M. Peres	BB	Patos de Minas
5	Leandro S. Moreira	BB	Car. do Paranaíba
5	Douglas Henrique Silva	Bradesco	São Gotardo
6	Vera Lúcia S. Amâncio	BB	Patos de Minas
8	José Eustáquio Botelho	Itaú	Patos de Minas
9	Tarcísio dos R. Barros	Caixa	Paracatu
9	Valdemar J. da Cunha	Caixa	Patos de Minas
10	Cleidimar Pereira	BB	Patos de Minas
10	Glaucio G. de Oliveira	BB	Pres. Olegário
11	Ailce Pereira Neri	BB	Rio Paranaíba
12	Camila M. da Fonseca	BB	Paracatu
12	Daniely A. O. Artuso	BB	Paracatu
12	Geraldo Nunes Vieira	BB	Guimarânia
12	Maria Luisa da Silva	Bradesco	Patos de Minas
12	Maria Olimpia M. Pinheiro	BB	Patrocínio
13	Maurinelle S. do Nascimento	BB	Patrocínio
14	Célia M. R. L. B. Botelho	BB	Paracatu
16	Maria das Graças S. Soares	BB	Car. do Paranaíba
16	Simone M. S. Cunha	Bradesco	Patos de Minas
17	Soraya Murad Peres	BB	João Pinheiro
17	Renne Carlos Soares	Mercantil	Patos de Minas
17	Maria Marta de S. Amorim	Itaú	Patos de Minas
19	Orlando R. de A. Neto	Mercantil	Patos de Minas
19	João Edson da Silva	BB	Uberlândia
19	Jorge A. de Sousa	Santander	São Gotardo
20	Antônio F. Veloso	BB	Ibiá
20	Sandra A. P. Cortes	Caixa	Patrocínio
21	Eugenio A. Santos	Caixa	Patos de Minas
21	Kátia H. F. Ribeiro	Itaú	Patos de Minas
22	Leonides A. da R. Neto	Itaú	Patos de Minas
22	Maria A. Resende Silva	BB	Car. do Paranaíba
22	Maria Imaculada H. Ribeiro	Caixa	Car. do Paranaíba
23	Fillipe Flavio de Lima	Itaú	Patos de Minas
23	Adelfo B. dos Santos	BB	Patos de Minas
23	Isaac Basilio Rocha	Mercantil	Patos de Minas
24	Leonardo Lucas Pereira	BB	João Pinheiro
24	Helenice C. G. Silva	BB	Coromandel
25	Bruno Antonio Rodrigues	Caixa	Patos de Minas
25	Edmea R. C. Marcene	Caixa	Patrocínio
26	José Maria Ribeiro	BB	Patos de Minas

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 22.228.324/0001-14, Registro Sindical nº 24260.002905/90-14 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os seus filiados, empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 07/12/2023, quinta-feira, às 18:00 horas, em primeira convocação, ou às 18:30 horas, em segunda convocação, no endereço à Rua Juca Mandu, 147, centro, em Patos de Minas (MG), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. **Discussão e aprovação do orçamento financeiro de 2024.**

Patos de Minas, 22 de novembro de 2023.

César Roberto Rodrigues

Presidente

VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: **César Roberto Rodrigues**
Secretário de Imprensa e Comunicação: **Sandoval José da Silveira Jr.**
Redação e Editoração: **Norma Machado Novelino / Ivan Gomes Caetano**
Fechamento desta edição: 22 de novembro de 2023 - Tiragem: 700 exemplares
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: sindicato@bancariosdepatos.org.br
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).
Rua Juca Mandu 147 - Centro - CEP 38700-070 - Patos de Minas/ MG - **Fone: (34) 3821-9144**.
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamo-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.

SEEBPMR
VOZ BANCÁRIA
IMPRESSO
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região
Ano 2023 - Nº 708 - 22 de novembro - Filiado à FETRAFI - CONTRAF CUT

CHAPA SINDICATO PARA TODOS É ELEITA COM 98,34% DOS VOTOS

Momento da apuração dos votos

Com significativa presença nas urnas, dos bancários filiados, foi realizada nos dias 09 a 10 deste mês a eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região, gestão 2023/2027. A apuração terminou na tarde do dia 10 de novembro, e a chapa ***Sindicato Para Todos***, única inscrita, teve a expressiva aprovação de 98,34% dos votos colhidos.

Confirmado o resultado, o funcionário do Itaú Unibanco, César Roberto (foto ao lado) foi reeleito presidente da entidade. A nova direção conta com 21 membros, sendo 3 novos companheiros que vieram somar forças aos atuais diretores.

"Essa expressiva votação é uma vitória importante, porque reflete a confiança dos bancários na atual direção do Sindicato e nos faz ser mais fortes para prosseguir na luta pela organização da categoria, pela melhoria nas condições de trabalho, por mais contratações, mais avanços sociais e também por uma sociedade mais justa, livre e democrática", destacou César Rodrigues .

CHAPA SINDICATO PARA TODOS

Diretoria Administrativa

Presidente	César Roberto Rodrigues	Itaú Unibanco - Patos
Vice-Presidente	Lara Lúcia F. de Mattos Peres	Banco do Brasil - Patos
Sec. Geral	Magna dos Reis Ferreira Vinhal	Bradesco - Patos
Sec. de Finanças	Ivan Gomes Caetano	Itaú Unibanco - Patos
Sec. Jurídica	Gilberto Gonçalves Caixeta	Bradesco - Patos
Sec. de Imprensa	Sandoval José da Silveira Jr.	Itaú Unibanco - Patos
Sec. de Formação	Sérgio Luis Carlos da Cunha	Mercantil do Brasil- Patos
Sec. de Saúde	Renato Sousa Clementino	Bradesco - Patos
Suplente	Denise de Fátima G. Caixeta	Bradesco - Patos
Suplente	Elias Mussuline M. Amorim	Caixa - Patos
Suplente	Elivar Ferreira de Queiroz	Santander - Patos
Suplente	Fábio Miguel de Arvelos	Caixa - Patos
Suplente	José Gonçalves Costa Filho	Mercantil do Brasil - Patos
Suplente	Leonides Alves da Rocha Netto	Itaú Unibanco - Patos
Suplente	Raphaella Silva Lippi	Santander - Patos
Suplente	Reinaldo Alves Ribeiro	Mercantil do Brasil - Patos

Conselho Fiscal

Efetivo	Assis Xavier dos Santos	Banco do Brasil - Patos
Efetivo	Marcos Maurício da Silva	Banco do Brasil - Patos
Efetivo	Salvador dos Reis Sousa	Bradesco - Patos
Suplente	Edésio Vicente da Silva	Banco do Brasil - P. Olegário
Suplente	Vanessa de Castro Nogueira	Banco do Brasil - Patos

O presidente reeleito, **César Roberto Rodrigues**, é funcionário do Itaú-Unibanco, graduado em Administração e Direito pelo Centro Universitário de Patos de Minas, pós-graduado em Direito do Trabalho também pelo Unipam e iniciou sua carreira no Banco Nacional em 1991. Participa do movimento sindical bancário desde 1995, tendo passado pela incorporação do Banco Nacional para Unibanco e também pela fusão com o Itaú. Atualmente está licenciado para o exercício de sua função no Sindicato.

SEEBPMR

Posse da nova diretoria

O Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região tem o prazer de convidar os bancários filiados para a solenidade de posse da nova diretoria, eleita para quadriênio 2023/2027. O evento ocorrerá dia no dia 01/12/2023, sexta-feira, às 20:30h no DecorFest - 1º Piso.
Presenças serão confirmadas de acordo com a capacidade de lotação do espaço.

Os convidados devem confirmar presença até o dia 28/11/2023 pelo fone: (34) 3821-9144

SAÚDE CAIXA

Mobilização conquista avanços na negociação com a Caixa

A representação dos empregados da Caixa Econômica Federal, formada pelo Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, voltou a se reunir com o banco, nesta quinta-feira (16), desta vez na capital paulista, para continuar a discutir soluções ao Saúde Caixa, o plano de saúde das empregadas e empregados.

As negociações vêm se intensificando desde 29 junho. Só em novembro, ocorreram três rodadas, com a participação da coordenação do Comando Nacional dos Bancários. Segundo últimas apurações apresentadas pelo banco, o plano de saúde acumula déficit de R$ 422 milhões em 2023 e a projeção, para 2024, é de cerca de R$ 660 milhões.

Desde 2004, o acordo coletivo do Saúde Caixa mantém cláusula que estabelece que, em caso de saldo deficitário, ao final de cada ano, o banco e os titulares serão chamados a arcar com o saldo negativo. Como o estatuto da Caixa, alterado em 2017, estabelece que o banco não pode gastar mais de 6,5% da folha de pagamento com o plano de saúde, e este limite já foi atingido, o ônus total dos déficits recairiam sobre os trabalhadores.

"Desde o início das negociações, estamos cobrando reforma estatutária, mas essa é uma disputa que passa por vários órgãos reguladores. Vamos continuar lutando", destacou Neiva Ribeiro, uma das coordenadoras do Comando. "Na reunião de hoje, conquistamos que, havendo revisão no estatuto e mudanças nos parâmetros, que impactam no Saúde Caixa, a mesa de negociação será retomada", completou.

Pelo valor do déficit de 2023 (R$ 422 milhões), apresentado pelo banco, se nenhuma alternativa for encontrada, os titulares serão chamados a arcar com 4,18 parcelas extraordinárias.

A advogada Laís Carrano, que presta assessoria à CEE, confirmou que "caso não haja avançou nas negociações, há previsão de a Caixa efetuar cobranças extraordinárias dos beneficiários, em razão do déficit do plano de saúde".

Como o sistema de custeio do Saúde Caixa não está integrado ao contrato de trabalho (direito adquirido), pode sofrer alterações quando o plano de saúde entra em déficit.

ENTENDA: Atualmente o Saúde Caixa conta com 286 mil usuários, entre titulares (128 mil) e dependentes (158 mil), sendo que os dependentes respondem por 12% das receitas e por 41% das despesas.

Para 2023, as despesas projetadas somam R$ 3,408 bilhões e, para 2024, R$ 3,743 bilhões.

PROPOSTAS: Na reunião anterior, em 9 de novembro, o banco apresentou como proposta para solucionar o déficit de 2024, aumentar de 3,5% para 4% a contribuição do titular, com teto de 10%, penalizando duplamente o empregado. Por isso a proposta foi rechaçada pela representação dos empregados.

Na negociação do dia 16, a Caixa trouxe como proposta a manutenção de 3,5% da contribuição do titular, com valor fixo de R$ 450 por dependente, mas mantendo o teto de 10% da remuneração, conforme tabela abaixo. Caso essa proposta seja implementada, os dependentes passariam a arcar com 48% das despesas e os titulares com 52%.

"O teto de 10% é maior do que o praticado, por exemplo, pelo Banco do Brasil, de 7,5%. Já havíamos rejeitado isso na reunião anterior, porque representa um aumento substancial", ressaltou Juvandia Moreira, uma das coordenadora do Comando Nacional dos Bancários e presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

AVANÇOS: DÉFICIT 2023 ZERADO - Nas duas últimas negociações, que ocorreram nos dias 1 e 9 de novembro, os trabalhadores conseguiram da Caixa o compromisso de incorporar as despesas de pessoal, até 2023, retroagindo a 2021, e que valerá para os próximos anos também.

"A solução significa uma redução de R$ 177 milhões no déficit. E, somada ao uso das reservas técnicas e de contingência, zera o déficit deste ano e ainda sobram R$ 40 milhões para ajudar em 2024", frisou Juvandia Moreira.

Outro avanço obtido pelos trabalhadores, é o compromisso do banco em repassar, a cada seis meses, informações financeiras e atuariais do plano (dados primários), para que os empregados e suas entidades representativas possam acompanhar o equilíbrio financeiro do Saúde Caixa.

Novas negociações: "É fundamental que os trabalhadores fiquem atentos e mobilizados até que seja renovado o acordo coletivo sobre o Saúde Caixa, cuja vigência vai até o fim de dezembro deste ano", ressaltou a coordenadora da CEE/Caixa e do GT Saúde Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt. "O Saúde Caixa é um patrimônio inestimável das empregadas e empregados e seus dependentes e que deve continuar cumprindo o seu papel de proteção à saúde de todos e todas", completou.

A próxima reunião foi agendada para o dia 22 de novembro, em Brasília.

BB apresenta proposta insuficiente em audiência sobre a extinção de caixa executivo

Banco diz que não pode incorporar valor integral da gratificação de caixa, que segue valendo graças à liminar conquistada pela categoria, a pedido da Contraf-CUT

Aconteceu no dia 10 de novembro a audiência de conciliação entre o Banco do Brasil e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). A entidade, que representa os trabalhadores do sistema financeiro, foi atendida pela Justiça, ainda em 2021, com uma liminar que impede até hoje que o BB prossiga com o plano de extinguir a função de caixa.

No encontro, que aconteceu na 16ª Vara do Trabalho de Brasília, o banco não apresentou proposta que proteja os trabalhadores. "Para chegar a uma conciliação, a juíza indicou que o BB deveria apresentar uma proposta de incorporação da gratificação aos caixas que exercem a função há mais de 10 anos, tendo como marco temporal a Reforma Trabalhista de novembro de 2017. Para os demais caixas, que exercem a função há menos de 10 anos, teria que haver proposta de transição de carreira que, nas palavras da juíza, protegesse também esses funcionários", explicou a assessora jurídica da Contraf-CUT, Renata Cabral, sócia do escritório Crivelli Advogados.

Na audiência, o BB disse ainda que não é possível a incorporação da gratificação de caixas. E, diante de muita discussão com os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras, afirmou que poderia se comprometer com esforços de recolocação dos empregados que atuam como caixas, além de garantir a gratificação por 18 meses, e não mais por 12 meses (como havia apresentado anteriormente).

Renata Cabral destacou que, como a resposta do banco foi insatisfatória aos trabalhadores, "considerando especialmente a questão de não avanço em relação à incorporação definitiva da gratificação de caixa para aqueles que a recebem há mais de dez anos, a juíza encerrou a audiência".

O próximo passo será o julgamento, em data que ainda será marcada, quando a magistrada irá proferir a sentença sobre o caso.

"Quando a sentença for proferida, seremos intimados. Se o pedido for procedente, ou seja, favorável aos trabalhadores, corroborando a liminar vigente que obtivemos, as coisas seguirão como estão e o banco terá um prazo para apresentar recurso", destacou a advogada. "Caso a juíza julgue improcedente o pedido dos trabalhadores, obviamente a liminar cairá e nós teremos prazo para entrar também com recurso", completou.

ENTENDA - No início de 2021, o BB anunciou uma nova reestruturação, com fechamento de agências, redução de postos de trabalho e extinção da função de caixa, junto com o fim da gratificação para os escriturários que cumprem a função.

"De início, procuramos negociar nas mesas de mediação com o banco. Em seguida, tentamos mediação junto ao Ministério Público do Trabalho. Mas, como a diretoria na época não nos atendeu, buscamos a Justiça", lembrou a funcionária do BB e coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Fernanda Lopes, que representou a Contraf-CUT na audiência.

Em 18 de fevereiro de 2021, o juiz Antonio Umberto de Souza Junior, da 6ª Vara da Justiça do Trabalho de Brasília, atendeu a liminar da Contraf-CUT e proibiu o Banco do Brasil de extinguir a função de caixa. Na decisão, o magistrado também determinou a incorporação da gratificação de caixa para os empregados que a recebiam há mais de dez anos. O BB chegou a entrar com mandado de segurança e recursos subsequentes, mas o Tribunal Superior do Trabalho (TST) negou o pedido da empresa.

No início do ano, ao avaliar possível "disposição das partes para uma autocomposição", passados dois anos desde que a Contraf-CUT ajuizou a ação que impediu banco de extinguir a função, a juíza substituta do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, Audrey Choucair Vaz, agendou audiência de conciliação para o dia 10 de fevereiro, mas o Banco do Brasil solicitou adiamento e, com a concordância da Contraf-CUT, a magistrada acolheu o pedido.

A audiência finalmente foi realizada. Entretanto, como o banco não apresentou proposta que garanta a proteção dos trabalhadores, não houve avanço.

O tema segue agora para julgamento, ainda sem data para acontecer. Enquanto isso, continua valendo a liminar obtida pela Contra-CUT que impede a extinção da função de caixa, junto com o fim da gratificação para os escriturários que exercem a função.